

**O PROFESSOR E A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**  
**28 DE JULHO DE 2011**

**PAUTA:**

- Acolhimento
- Atividades práticas: Se Movimentar - Profª Tuiú
- Leitura em voz alta - "Gol de Padre" - Autor Stanislaw Ponte Preta (Gol de Padre e outras crônicas)
- Leitura de recortes - levantar possíveis objetivos e significados da E.F.E.
- PPT- O professor e a implementação do currículo de Ed. Física na escola.
- Construção do Mapa Conceitual (Ens. Fundamental e Ens. Médio)- 3º bimestre- em grupos
- Vídeo - O corpo em movimento - José Angelo Gaiarsa
- Estudo de Caderno - pesquisas e plano de aula -sala de informática - em grupos
- Apresentação dos trabalhos
- Recados - Olimpíada Escolar do Estado de São Paulo (mudança local- xadrez e tênis de mesa, documentação, transporte, W.O,...)

**Objetivos**

- Apreciar os diferentes tipos de texto;
- Refletir sobre o Currículo Escolar, subsídios teóricos e contextualização
- Retomar a concepção fazendo uma ampla reflexão a respeito do Currículo Oficial da SEE/SP e o Currículo de Educação Física em desenvolvimento na escola.
- Diversificar e Aperfeiçoar o uso das tecnologias na prática pedagógica.

**Mensagem**

*"É do buscar e não do achar que nasce o que eu não sabia"*

*Clarice Lispector*

**Gol de padre**

Da janela eu vejo os garotos no pátio do colégio durante o recreio. Sempre me

dá uma certa saudade, porque eu já fui menino. Aliás, embora pareça incrível, até mesmo as mais importantes pessoas do nosso país já foram crianças. O importante é não deixar nunca que o menino morra completamente dentro da gente, quando a gente fica adulta. Pobre daquele que abdicar completamente de gostos infantis. Ficarão velho muito mais depressa. O menino que a pessoa conversa em si é um obstáculo no caminho da velhice.

Dizem até que é por isso que os chineses, de incontestável sabedoria, conservam a hábito de soltar pipas mesmo depois de homens feitos. Não sei se é verdade. Nunca fui chinês.

Mas, quando começa o recreio no colégio, da minha janela vejo o pátio e, quando a campainha toca, para o intervalo das aulas, paro de trabalhar e fico na janela, como se estivesse no recreio também.

Agora mesmo os meninos estão lá, saindo de todas as portas para o meio do pátio, onde um padre, com uma bola de futebol novinha debaixo do braço, escolhe os times para um jogo de futebol. Os garotos reclamam esta ou aquela escolha, mas o padre deve ter fama de zangado, pois basta alguém reclamar, que ele, com um simples olhar, cala o reclamante e continua a escola dizendo "você, do lado de cá; você aí, para o lado de lá" vai ordenando o austero sacerdote.

Quando os times já estão formados, ele vai até o meio do pátio, onde seria o meio do campo, se ali houvesse um campo demarcado, coloca a bola no chão e supervisiona um "par ou ímpar" entre os dois centroavantes. O vencedor dará a saída.

Ministro de Deus deve ser às paixões clubísticas e vejo que padre apitar o jogo com tal precisão e com tamanha autoridade que fico a imaginar: um padre, em dia de decisão de campeonato, pode perfeitamente resolver o problema sempre premente da arbitragem.

Um garoto pegou a bola em situação de impedimento clamoroso, como dizem os locutores esportivos. O padre apita, mas o garoto finge que não ouve, foge pelo centro e emenda um bico, que passa pelos defensores e vai para o fundo das redes imaginárias. Todo o time do goleador grita e corre para abraçar o companheiro. O padre, implacável, está apontando para o local onde o jogador pegou a bola em impedimento. Este juiz é fogo, expulsou o que fizera o gol, por não ter respeitado o seu apito, e expulsou outro do mesmo time, porque reclamara contra a sua decisão. Depois olha em volta, vê dois garotos sentados num banquinho, lá atrás, e chama-os para substituir os indisciplinados. Os dois correm felizes para preencher as vagas. Sua Senhoria dá nova saída e prossegue a pelada.

Futebol de garoto é muito mais de ataque do que de defesa. Os técnicos do nosso futebol, que tanto têm contribuído para enfeiar o espetáculo do esporte do século, armando mais as defesas do que os ataques, na ânsia de não perder o emprego diante de uma goleada adversária, podiam aprender muito com o futebol de garoto. O principal é marcar mais gols, e não como querem os ditos técnicos, sofrer menos gols.

Baseados nesta verdade nascida com o próprio futebol, o escore no jogo dos garotos, neste momento, é de 14 a 12. E aí vem mais gol. O padre acaba de marcar um pênalti contra o time do lado de lá. Um garoto da defesa segurou outro garoto do ataque adversário e tirou-lhe a camisa para fora das calças, sob estrepitosa gargalhada de todo o recreio, menos do padre. Este deu o pênalti, mas com a cara amarrada que vinha conservando até ali.

Bola na marca, camisa pra dentro das calças outra vez, o garoto que sofrera a falta correu e diminuiu a diferença. Agora está em 14 a 13, mas não há tempo para o empate. A campainha soa estridente no pátio do colégio e o "juiz" dá por encerrado o tempo

Faça uma avaliação deste encontro:

|  |
|--|
|  |
|--|

|                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Em que esta Orientação Técnica contribui para a melhoria da prática em sala de aula? |
|--------------------------------------------------------------------------------------|

|  |
|--|
|  |
|--|